

## **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES** Pedagogia no Sistema Prisional

Giovana Joyce Marinho Carvalho<sup>1</sup>  
Madalena Lima Rodrigues<sup>2</sup>  
Marcia Giselle Sousa Chaves<sup>3</sup>

### **RESUMO**

### **PALAVRAS-CHAVE**

Pedagogia prisional. Pedagogo em espaço não escolar. Sistema prisional. Educação prisional.

### **INTRODUÇÃO**

A educação é um processo que transcende por todos os indivíduos e é através dela que resulta no desenvolvimento humano podendo ser tanto em espaços formais do sistema de ensino como também fora desse ambiente. Nisto, destaca-se um ponto crucial sobre a formação da pedagogia, pois segundo Souza e Ferreira (2014), a atuação do pedagogo em espaços não escolares possui muitas possibilidades, pois deixa de ser aquele profissional pronto para atuar somente em salas de aulas. Dessa maneira, sabe-se que a educação está presente em todos os âmbitos institucionais, em diferentes situações e de espaço e tempo, uma vez que ocorre dentro da relação entre os indivíduos que, por consequência, gera uma troca de conhecimento e experiências entre eles.

---

<sup>1</sup> Estudante do Pedagogia/Programa de estudos NEAB da Universidade Federal do Paraná, giovanamarinho1011@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Pedagogia/Programa de estudos NEAB da Universidade Federal do Paraná, madalenalimamada50@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, sousamarciagiselle@gmail.com

Com isso, pode-se comprovar diante das Diretrizes Curriculares (DCN) do curso de Pedagogia que a atuação desse profissional deve acontecer em espaços escolares e, também, em espaços não escolares, ou seja, na educação formal e informal, visto que, o pedagogo dispõe conhecimentos para proceder atividades, elaborar projetos e executá-los educacionalmente com o objetivo de democratizar o saber socialmente construído para contribuir no processo de formação dos seres humanos em suas diferentes fases da vida e ambiente sociais.

Nesse seguimento, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares, especialmente no âmbito do sistema prisional. Sabe-se a pedagogia no sistema prisional é minimamente discutida e, isto contém da grande parte, uma certa discriminação da sociedade tanto com o profissional atuante como também das pessoas em espaço de privação de liberdade.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Quando se escuta sobre pedagogia prisional levemente se tem uma impressão de qual será a função do pedagogo nesse ramo. Porém, em uma experiência e observação de estágio realizado pela autora Kelly Soares que descreve em seu artigo “a importância da atuação do pedagogo no Sistema Prisional” ela conta como se sentiu receosa em ir trabalhar no presídio, pois, de primeira instância, a sociedade discrimina e, como consequência, isso gera todo o preconceito em cima dos detentos. Porém, a autora persiste no não julgamento e defende que “tínhamos a ideia da diferença não do preconceito”, ou seja, a educação quando perpassa os muros seja ela de uma escola ou de um presídio, é tocante na evolução do ser humano e transforma quem por ela se deixa tocar.

Deste modo, Kelly Soares retrata que alguns dos detidos estava terminando de cumprir a pena e outros começando a penalidade. A autora Kelly Soares menciona que boa parte dos detentos foram explorados pela realidade em que vivem e, a maioria da população não tem vida digna com moradia, educação, saúde e alimentação e, eventualmente, encontrou-se no crime uma forma fácil de conseguir dinheiro. Já outra parte da população, além da posição de Kelly Soares e de alguns autores que defendem os traumas de infância como foco principal para a contribuição para esse ato. Porém, o mais satisfatório é a maioria dos detidos que declara

arrependimento ao crime cometido e, muitos deles, reconhecem que a educação é o caminho que os direcionaram para uma mudança em sociedade, como defendido pelo autor Maia (2003) que enfatiza:

Tal situação não acontece por acaso, mas é a consequência do sistema social, econômico, político e cultural da nossa época, que mantêm os privilégios de poucos enquanto a maioria da população é explorada e excluída, sendo desprovida inclusive dos seus direitos básicos de ter acesso a uma vida justa e digna. Nesse contexto, a violência e as ações criminosas são a alternativa de muitas pessoas frente a desilusão e a desesperança pelos problemas vividos no seu cotidiano.

Já em outra produção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das autoras Aline Fonseca e Juliana Viana (2012) cujo tema: “a atuação dos profissionais da educação nos espaços de privação de liberdade”, discute na contextualização da atuação dos profissionais de educação dentro do sistema prisional em que dificulta a discussão do surgimento da prisão. Sendo assim, o sistema carcerário surgiu para punir todas as pessoas que, de certa forma, causaram algum mal a sociedade, por exemplo, o furto, o homicídio, etc. Assim, diante do que foi colocado, o nome é dado de crime e, para cada crime, existe uma forma de punição, ou seja, o homem sempre teve um meio de punição e, com o passar do tempo surgiu vários meios de punição, como a guilhotina, a mutilação e tantos outros rituais de tortura.

Dessa forma, a educação nesse ambiente se pauta não só na alfabetização dessas pessoas, como também no meio de conscientização para que esses alunos possam ter outras perspectivas de futuro. Neste sentido, a educação prisional é essencial para que essas pessoas voltem a conviver em sociedade, visto que a mesma tem como um de seus objetivos a ressocialização e readequação em sociedade.

Outro ponto fundamental da educação prisional é a readequação da educação da EJA aos moldes da realidade dos detentos, visto que é uma realidade completamente diferente das que

os profissionais da educação lidam em ambientes escolares. Dessa maneira, os educadores e o ensino devem sempre estar conectados ao contexto de aprendizagem desses alunos.

Portanto, o direito à educação é um viés obrigatório para todos os cidadãos, não só para quem tem possibilidades de se deslocar a escolas e instituição de ensino mas também para os detentos que se encontram em privação de liberdade.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização deste trabalho é utilizado a pesquisa bibliográfica como meio de embasamento de dados secundários de obras que retratem a temática em questão, pois se deve analisar todo o material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, textos em PDF e atualmente com o material disponibilizado na Internet, uma vez que se pretende conhecer a realidade. Em síntese, a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas com base em escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos.

De acordo com Cunha (2001) realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo para se ir além.

A pesquisa bibliográfica, permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim, para a realização dessa pesquisa, foi feita a revisão da literatura numa abordagem de cunho qualitativo que nas palavras de Minayo (2002) é aquela que:

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21-22, 2002)

Deste modo, a elaboração de uma pesquisa bibliográfica com fins qualitativos estar fortemente relacionada à especificação do tema de pesquisa científica a ser realizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a autora descreve como é a estrutura do ambiente da Cadeia Pública de Araputanga (MT). O espaço carcerário possui uma sala para a realização das aulas em que o ambiente de aula é confortável, com central de ar condicionado, bebedouro com água fria, cadeiras, mesas, computadores, minibiblioteca, materiais didáticos e pedagógicos necessários para a realização das atividades sob orientação de dois professores, um pedagogo e um licenciado em letras. Nessa continuidade, Kelly Soares prescreve os crimes mais cometidos na Cadeia Pública de Araputanga como: 155-furto, 157-assalto, artigo 33-tráfico de drogas, artigo 121-homicídio. Desse modo, Kelly Soares descreve que o Estágio de Observação foi realizado em 25 de abril a 02 de maio de 2013 na Cadeia Pública de Araputanga em Mato Grosso (MT) que conta com o projeto “Educar para Libertar” que é uma ação com a escola Nova Chance, Prefeitura Municipal de Araputanga, Secretária Municipal de Educação, Poder Judiciário, Secretária de Estado e Justiça (SEJUS), Secretária Estadual de Educação (SEDUC) e Polícia Militar, sob a direção do senhor Arildo Fonseca Meira. Precipualemente, é relatado sobre o ensino dirigido na modalidade EJA, divididas em dois segmentos da 1º a 4º série e da 5º a 8º série ofertadas em dois períodos: matutino e vespertino de segunda a sexta com duração de quatro horas diárias, excerto aos dias de quinta-feira voltada somente para as visitas familiares e de amigos. No final, a autora Kelly Soares expõe de sua experiência:

Fomos bem recebidos, transcorreu tudo bem tanto os funcionários quanto os presos são bem educados receptivos e acima de tudo nos tratou

com muito respeito. Conversamos bastante com os reeducando; Participamos de uma comemoração sobre a páscoa, a docente realizou algumas dinâmicas de integração entre os presos e os estagiários, reforçando a ideia de que eles erraram mas estão pagando por seus erros, tentando se reabilitar. Foi realizado uma festinha com bolos e refrigerantes os presidiários gostaram muito, nos agradeceram bastante e nos presentearam com trabalhos de origami. Terminamos nosso estágio com a sensação do dever cumprido, aprendemos a respeitar as diferenças que possa vir a existir, tendo respeito pelo próximo.

Dando continuidade, Kelly Soares cita que no desenvolvimento das atividades educativas dentro do espaço da prisão de Araputanga é de extrema necessidade tanto para manter a ordem dentro do circuito penitenciário, quanto para ocupar o tempo livre dos detentos de forma proveitosa. Sendo assim, o pedagogo tem uma grande responsabilidade em suas mãos, no processo de ressocialização dos detentos.

Com isso, a educação nos presídios é uma oportunidade para o detento romper com o ciclo de criminalidade e reincidência, pois o comprimento da pena é uma maneira, pela qual, deve-se “pagar” a sociedade e, também, para que possa ter uma nova chance ao ser reinserido novamente no corpo social. Assim, há uma margem maior de oportunidades perante a sociedade, sendo que, o infrator não terá a necessidade de voltar para o crime, já o detento analfabeto terá muito mais dificuldades de se ressocializar levando em conta que não teve uma educação básica sendo que será extremamente difícil para o ex-presidiário encontrar um emprego.

Para mais, os profissionais inseridos nesse ambiente destacam que o governo não colabora suficientemente na qualidade do ensino e fornecimento de materiais para os alunos que, muitas vezes, os materiais e recursos utilizados por eles são os últimos a serem entregues, isso mostra o descaso e o preconceito da sociedade e do governo com os alunos inseridos no sistema de ensino prisional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das referências teóricas e das discussões levantadas nesse trabalho aos referidos três textos; sendo dois artigos e uma pesquisa de TCC sobre o Sistema Prisional, é possível perceber a importância da atuação do pedagogo em ambientes não escolares, pois sabe-se que é através desse profissional que a educação ultrapassa os muros de uma escola, de um hospital e, principalmente, de um sistema penitenciário. Assim sendo, a pedagogia prisional é trabalhada não só os conteúdos da modalidade EJA mas também as formas de ensinar e diversificar novos meios para ressocialização em que os detentos passam um bom período de suas vidas trancados. Portanto, algumas informações relatadas neste trabalho são com base nas referências teóricas, bibliográficas de textos em artigos e pesquisa de TCC para usufruir de um melhor esclarecimento acerca da pedagogia prisional. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua de forma significativa para a reflexão acerca do tema retratado e que venha ser pauta para novas discussões e produções científicas.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Ana Carla; ESTACHESKI, Joice. Pedagogia em espaços não escolares. - Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019.
- BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 mar. 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm). Acesso em: 17 abr. 2022
- FONSECA, Aline; VIANA, Juliana. A atuação dos profissionais da educação nos espaços de privação de liberdade. Serra (ES), 2018.
- MAIA, Denise da Conceição. A falta de qualidade profissional como uma das fontes na reincidência do preso. Universidade Federal do Paraná, 2003. (Monografia de pós-graduação) Disponível em: [http://www.pr.gov.br/depen/downloads/monografia\\_denise.pdf](http://www.pr.gov.br/depen/downloads/monografia_denise.pdf). Acesso em: 20 de abril de 2022.

MOREIRA, Adriele; FREITAS, Maria Cecília. Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções. 2018.

SANTOS, William. O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. FANEB. Revista científica da FASETE, 2015.

SOARES, Kelly Cristina. A importância da atuação do pedagogo no sistema prisional. Cáceres, 2013. Pedagogia/Fundação Universidade do Tocantins; EADCOM – Curitiba: EADCON, 2010 – 6º

SOUZA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico. Revi. Fac. Educ. (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 21, n. 1, p. 137-153, 2014.

**COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Marinho Carvalho, G.J.; Lima Rodrigues, M.; Sousa Chaves, M.G. (2024); A importância da actuação do Pedagogo em espaços não escolares; En: <http://quadersanimacio.net> nº 39; Enero de 2024; ISSN: 1698-4404**